



MATERIAL DE APOIO PARA O WEBINÁRIO 5

VÍDEO: Introdução

Maria Flávia Silveira Barbosa

Este projeto tem o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão

Universitária



©GEPESPP-LEDEP

EACH-USP Leste – 2022

PROPOSIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL – EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como as concepções teórico-metodológicas apresentadas nas videoaulas, nos diferentes webinários, fundamentam a prática pedagógica em música, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Síntese dos princípios didático-metodológicos

- A música é uma forma de linguagem, apreendida de modo mediado – pelos outros e pelas obras de arte;
- O ponto de partida para o ensino de música – tanto por professores especializados como por professores generalistas – é a prática musical e não os conceitos teóricos;
- A apropriação da música se dá por meio de *vivências musicais*; em outras palavras, os conteúdos da linguagem musical devem ser vivenciados;
- O movimento é uma forma privilegiada de apropriação musical. Mas isso é muito diferente de ensinar canções com gestos e coreografias estereotipadas;
- As propostas de movimentação devem se basear *na música*, em sua concretude sonora, sobretudo, rítmica e melódica; quer dizer, devem “traduzir” em movimentos corporais (mas também no uso de instrumentos de percussão) os ritmos e as melodias e não figurar, por exemplo, o que se diz nas letras das músicas;
- O aluno pode/ deve participar do processo de elaboração dos movimentos;
- A apreciação, que consideramos aqui como uma *forma ativa de escuta*, promove apropriação do conhecimento musical;
- Nesse sentido, é importante que as propostas de escuta (ou apreciação) tenham sempre um objetivo definido e claramente apresentados aos alunos: “vamos ouvir essa música para... (encontrar o som da estrela, a voz do passarinho ou perceber as suas partes diferentes etc.)”;
- É necessário estabelecer conexões entre as vivências musicais que o aluno já traz e as que se deseja que eles adquiram;
- Trabalhar a música em associação com outras linguagens artísticas; “a apreciação ou a realização de músicas tanto pode gerar movimentos corporais (danças, chacoalhos, frenesis, corridas etc.) quanto imagens (registradas em desenhos, em descrições ou

imitações), ou ainda narrativas, quadrinhas, poemas, frases, parlendas, novos jogos [...]” (SCHOEREDER; SCHROEDER, 2011, p. 64);

- A obra de arte musical deve estar presente em cada aula de música – em seus mais diversos gêneros, estilos, épocas, lugares e grupos sociais;
- O trabalho com contrastes (rítmicos, melódicos, de intensidade, de timbre, de ambientação, de humor etc.) é um caminho possível para alcançar os conceitos musicais (como já vimos, esses conceitos, em primeiro lugar, são apreendidos de maneira vivencial, empírica);
- O simples é o que o aluno conhece; assim, os conteúdos a serem trabalhados vão depender de cada turma: o que já sabem? O que desejam saber? O que o professor considera importante que saibam?
- Enfim, cantar, dançar, tocar, ouvir, criar, refletir!

Modalidades de atividades

- Canto (não se trata aqui de enfatizar as questões técnicas, mas o **cantar afinado**);
- Movimentação corporal;
- Percussão corporal ou com instrumentos;
- Histórias contadas e cantadas;
- Histórias inventadas (a partir de músicas eruditas, por ex., mas não só);
- Sonorização de histórias (inventadas ou não; a partir de fotos, desenhos, quadros etc.);
- Criação (de acompanhamentos musicais, de melodias, de parlendas, de ritmos etc.);
- Jogos de copos e mãos;
- Brincadeiras de roda, parlendas;
- Escuta orientada;
- Escrita analógica.

Como preparar uma atividade musical

- O primeiro cuidado, indispensável, é... *se preparar!* Para isso, você conta com as videoaulas e os materiais didáticos disponíveis nos webinários. A partir daí, escolha músicas com as quais esteja familiarizado ou, se for uma peça nova, ouça várias vezes antes de levá-la aos alunos (isso é importante inclusive para se ter ideias acerca das atividades que podem ser elaboradas – por exemplo, quais das modalidades elencadas

anteriormente podem ser trabalhadas com a música escolhida?). Se for uma música cantada, treine bastante. O mesmo vale para as propostas de movimentação rítmica, percussão corporal ou com instrumentos. Caso a atividade envolva objetos (como bolas, colheres etc.), certifique-se de que há o suficiente para todos ou estabeleça critérios com os alunos, desde o princípio. É importante, também, no caso dos objetos observar a sua sonoridade (sobretudo se for um grupo numeroso de alunos, é preciso cuidar para que a atividade musical não se torne *ruído*).

PROPOSTAS PRÁTICAS

(Como se verá as modalidades de atividades não acontecem, em geral, isoladamente; ao contrário, se mesclam e se desdobram, a partir de uma única peça musical. Todas as músicas e poemas indicados são de domínio público ou podem ser encontrados na Internet).

- Movimentação corporal

Material necessário: arcos ou giz para riscar o chão, reproduzidor de som

Música: *Borboletinha*

Ouçã, cante e tente acompanhar com palmas, de maneira regular (quer dizer, sempre no mesmo andamento/velocidade); em seguida, ao invés de palmas, realize esse acompanhamento, com os pés. Tomando essa marcação (palmas e/ou pés) como base, crie movimentos com passos e pulos, dentro e fora dos arcos (na falta de arcos, faça círculos ou quadrados no chão, com giz). Veja o exemplo abaixo e adapte às suas crianças.

Os arcos estão organizados em círculos, um par para cada criança e o professor – os dois arcos de cada par devem estar a uma pequena distância um do outro (uns 15 a 20 cm). Os movimentos estão indicados pelos números em ordem crescente; o ponto de partida, da primeira estrofe, é, portanto, fora dos arcos (0 - zero) e o primeiro passo será dado com a perna direita (sempre começará pela direita). Os passos 1, 2, 5, 6 são dentro dos arcos, respectivamente, à 1 = direita, 2= esquerda, 5 = direita e 6 = esquerda. Os passos 3, 4, 7, 8, são fora dos arcos, sempre começando pela perna direita.

<p>PRIMEIRA ESTROFE</p> <p style="text-align: center;">4 3</p> <p style="text-align: center;">6 5</p> <p style="text-align: center;">2 1</p> <p style="text-align: center;">0 0</p> <p style="text-align: center;">8 7</p>	<p>Borboletinha</p> <p>tá na cozinha,</p> <p>Fazendo chocolate</p> <p>para-a madrinha.</p>
<p>SEGUNDA ESTROFE</p> <p style="text-align: center;">14/ 13</p> <p style="text-align: center;">12/11 10/9</p> <p style="text-align: center;">8 7</p> <p style="text-align: center;">16 15</p> <p style="text-align: center;">18 17 (palmas)</p>	<p>Poti, poti,</p> <p>perna de pau,</p> <p>Olho de vidro</p> <p>e nariz de pica-pau,</p> <p>Pau, pau!</p>

Na segunda estrofe, são realizados saltitos nos números 9/10, 11/12, 13/14, podem ser com a perna direita e depois esquerda, ou com as duas ao mesmo tempo. Os demais passos são fora dos arcos; a movimentação finaliza com duas palmas (pau, pau).

- *Sonorização*

Material: voz, instrumentos musicais ou objetos (folhas de papel diferentes, caixas, panela com água e colher para mexer etc.)

Poema: *Sopa de sapo* (Dilan Camargo)

Um sapo caiu
Na panela de sopa.
- “Ôpa, ôpa
Tá quente a sopa”! -
Disse o sapo ensopado.
A cozinheira chegou
E mexeu a panela.
O sapo outra vez gritou:
- “Tá quente, tá quente!
Me tire da sopa
Que sopa de sapo
Não está no cardápio”.
A cozinheira viu o sapo:
- “Ah! Seu sapo larápio
Querendo tomar minha sopa”!
E o sapo quase cozido coachou:
- “Tá quente, tá quente,
Dona cozinheira.
Foi um acidente.
Me dê um beijo,
Me dê um beijo
Pra eu voltar pro brejo”!

Leia várias vezes, com entonação e imagine os sons desse poema. Recolha o material necessário para sonorizá-lo e leve a proposta para as crianças: quais seriam os sons desse poema? Permite que elas tentem onomatopeias, também.

- *Percussão com objetos*

Material: colheres de pau ou de plástico (duas para cada participante)

Música: *Brilha, brilha, estrelinha*

Ouçã, cante e tente acompanhar com palmas, lentamente e de maneira regular, (quer dizer, sempre no mesmo andamento/velocidade). Observe que há um repouso, uma espera, ao final de cada verso (abaixo indicada por ----). Então, substitua as palmas por batidas com as colheres (abaixo indicadas por /), respeitando essa parada ao final de cada verso. Procure fazer isso, musicalmente! Tente fugir de uma realização mecânica.

Brilha, brilha, estrelinha!
/ / / /
Quero ver você brilhar----. (REPETIR)
/ / / /----
Lá no céu pequenininha,
/ / / /
Nesta noite de luar----.
/ / / /----
Brilha, brilha, estrelinha!
/ / / /
Quero ver você brilhar----. (REPETIR)
/ / / /----

- *Percussão com instrumentos musicais*

Material: clavas (em pares) e chocalhos (no total, um instrumento para cada criança, tendo dividido a turma em dois grupos)

Música: *Sinfonia dos brinquedos*, parte 8 (Leopold Mozart)

Ouçã com atenção e tente acompanhar com palmas.

Grupo 1: **Clavas** – 4 x 4 batidas

Grupo 2: **Chocalhos** – 2 x 4 chacoalhadas

Grupo 1: **Clavas** – 2 x 4

Grupo 2: **Chocalhos** – 2 x 4

Grupo 1: **Clavas** – 2 x 4

Grupo 2: **Chocalhos** – livremente, junto com as matracas.

Trocar os grupos. Se não tiver instrumentos musicais, usar objetos de produzam sons diferentes ou palmas (também, produzindo duas sonoridades diferentes, como, nas mãos e nas pernas, por exemplo).

- *Canto + movimentação corporal + criação + sonorização*

Material: instrumentos musicais de pequena percussão e/ou objetos diversos (folhas de papel, colheres etc.)

Música: *A maré encheu*

Poema: *O último andar* (Cecília Meirelles)

Ouçã e cante, para poder ensinar aos alunos, com segurança. Observe como são duas partes, em velocidades (andamentos) diferentes: a primeira parte é lenta e a segunda é rápida e quase recitada. Crie uma movimentação para essas duas partes diferentes; por exemplo, movimentos de ondas com os braços, para a primeira estrofe; e rebolando com as mãos na cintura, para a segunda. Depois, proponha aos alunos usarem os instrumentos ou os objetos que você providenciou para criar um acompanhamento rítmico simples para essa música. Se os seus alunos forem um pouco maiores, converse com eles sobre a letra da música e proponha a leitura do poema *O último andar*, de Cecília Meirelles.

No último andar é mais bonito:
do último andar se vê o mar.
É lá que eu quero morar.
O último andar é muito longe:
custa-se muito a chegar.
Mas é lá que eu quero morar.
Todo o céu fica a noite inteira
sobre o último andar.
É lá que eu quero morar.
Quando faz lua, no terraço
fica todo o luar.
É lá que eu quero morar.
Os passarinhos lá se escondem,
para ninguém os maltratar:
no último andar.
De lá se avista o mundo inteiro:
tudo parece perto, no ar.
É lá que eu quero morar:
no último andar.

Conversar sobre o que se diz no poema e criar uma ambientação sonora, com instrumentos musicais, objetos, voz etc.